

PME critica falta de apoio à exportação

① Emanuel Graça

A PME – Portugal, associação que reúne cinco mil pequenas e médias empresas nacionais, acusa o Governo de não ter uma estratégia para a internacionalização da economia portuguesa. Na ressaca da viagem do primeiro-ministro a Angola com uma comitiva de 80 grandes empresários, Joaquim Cunha, presidente da PME, acusa o ICEP de desperdiçar fundos em eventos sem sentido e de apenas apoiar grupos com dimensão suficiente para investir no estrangeiro sozinhos.

“O primeiro-ministro e o ministro da Economia falam muito das PME e elas estão no Plano Tecnológico, mas não se passou ainda totalmente das palavras aos actos”, diz o responsável. “Há anos que a nossa política de exportações andava à deriva e chegou-se a um ponto de ruptura – neste último ano, a actual administração do ICEP liquidatário chegou a um ponto em que não fez absolutamente nada.”

Para Joaquim Cunha, as PME são as grandes prejudicadas com a falta de estratégia de Portugal no que toca às exportações. “Temos um orçamento brutal de apoio à inter-



Direitos reservados

Acusação | Joaquim Cunha acusa ICEP de ter estado parado no último ano

nacionalização, que tem sido todo gasto pelo ICEP, pela AEP e pela AIP”, acusa. “No caso da internacionalização, as PME nacionais foram totalmente defraudadas”, afirma o presidente da PME – Portugal, que diz que estas empresas não têm apoios nem interlocutores que auxiliem a investir no estrangeiro.

“Portugal não tem uma estratégia para a promoção das exportações”, desabafa Joaquim Cunha, presidente da PME

Na base das acusações de Joaquim Cunha está o ICEP que, segundo o Programa de Reestruturação da Administração Central do Estado (PRACE), vai ser fundido com a Agência Portuguesa de Investimento, dando origem à Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal. “Se em vez de estarmos a apoiar desfiles de moda, missões comerciais que não existem e feiras para o mercado interno, apoiássemos a exportação?”, questiona, irónico, numa alusão a eventos passados do ICEP.

Um exemplo flagrante da inépcia deste organismo, defende, foi a última edição da CeBIT, a maior feira internacional de tecnologia, na Alemanha, onde as empresas nacionais ali presentes tiveram que participar por sua conta e risco. “Então o país do Plano Tecnológico, na maior feira mundial, não tem um stand?”

Na opinião de Joaquim Cunha, Portugal “tem um enorme potencial exportador, mas não tem mecanismos de apoio à exportação”, como acontece nos Estados Unidos ou no Reino Unido, que apoiam a internacionalização das suas PME. “As nossas boas empresas vão-se embora porque preferem fazer as coisas lá fora”, desabafa. “Porquê? Porque é mais fácil e mais barato”, diz. |

PME são 70% do PIB

Joaquim Cunha, presidente da PME – Portugal defende que existe um discurso anti-PME em Portugal. Segundo o também vice-presidente da European Small Business Alliance, uma associação europeia de PME, este tipo de organização é usualmente o “bode expiatório” dos problemas do País.

“As PME são mais de 70% do PIB português, são três em cada quatro trabalhadores e representam 99,9% das empresas nacionais”, diz o responsável. Mais, Joaquim Cunha acrescenta que, se é assim em Portugal, os números a nível europeu não são muito diferentes.

Segundo um estudo de 2004 da Universidade da Beira Interior, a dimensão empresarial média da União Europeia é de sete trabalhadores. Se em Portugal, com uma média de cinco funcionários, o valor ainda está um pouco abaixo, certo é que supera a Itália ou a Grécia.

Um dos pontos negros relaciona-se as exportações. Enquanto 17% das PME europeias exporta, em Portugal apenas 6% o fazem. Na Finlândia, apontada recentemente por José Sócrates como exemplo, estas empresas representam metade dos produtos colocados no estrangeiro.